

Actas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação

Organizado por Vera Monteiro, Lourdes Mata, Margarida Alves Martins, José Morgado, José Castro Silva, Ana Cristina Silva, & Marta Gomes
9 e 10 Julho de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário

Documentação pedagógica como suporte da avaliação e do planeamento

Liliana Marques

Resumo: A documentação pedagógica desempenha um papel central na avaliação formativa e no planeamento. Ao reconhecer a criança como única, competente e com direito a ser protagonista da sua própria aprendizagem, exige que o educador conheça o grupo e cada criança individualmente bem como o seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Organizar, analisar e interpretar os registos e documentos que o educador vai recolhendo durante os processos pedagógicos, permite-lhe compreender e criar significados para a tomada de decisão sobre a prática pedagógica e atribuir significado às aprendizagens realizadas pelas crianças. Podemos dizer que documentar é essencialmente escolher porque assim como não é possível observar tudo o que acontece no quotidiano educativo, também não é possível documentar tudo. Nem fazia sentido. Este é um processo que envolve escolher o que é essencial e o mais significativo, o que levanta várias questões: Que documentos recolher? Como os organizar? Como é que a documentação pode ser utilizada para comunicar a avaliação? Que linguagem, conteúdos e forma se adequa melhor tendo em conta o destinatário da documentação (crianças, famílias, comunidade, outros docentes)? Que princípios éticos considerar? A documentação pedagógica apoia a reflexão, fundamenta o planeamento e a avaliação e, ao tornar visível as aprendizagens das crianças, promove a participação da família e da comunidade educativa.

INTRODUÇÃO

A documentação pedagógica inscreve-se numa visão democrática de educação que reconhece a todos os atores implicados no processo educativo o direito à participação (Azevedo, 2009) e desempenha um papel central no planeamento e na avaliação da educação pré-escolar. Conforme preconizam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE (Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016a), a avaliação na educação pré-escolar é formativa, não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na recolha de documentos do processo e na descrição da aprendizagem de cada criança, de modo a valorizar as suas

formas de aprender e os seus progresso. Ou seja, trata-se de uma avaliação para a aprendizagem porque é reinvestida na ação educativa e é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. Nesta perspetiva de planeamento-avaliação, documentar os processos pedagógicos, é essencial.

O QUE É DOCUMENTAR?

Entende-se por documentar a “recolha dos elementos que permitem reconstituir o processo educativo e o progresso das aprendizagens das crianças, tais como, registos de observação, outros registos ou documentos produzidos pelas crianças ou pelo/a educador/a, no decurso da ação educativa” (Lopes da Silva et al., 2016a, p. 106).

Ainda segundo as OCEPE, a documentação pedagógica é a “organização, análise e interpretação de registos e documentos recolhidos com a finalidade de descrever a essência de um determinado processo pedagógico. Tem como intenção compreender e atribuir significado às aprendizagens realizadas pelas crianças e ao quotidiano pedagógico, tornando-se numa valiosa estratégia de avaliação formativa. Trata-se de uma prática utilizada para tornar os processos e os progressos de aprendizagem das crianças visíveis, para promover a participação dos pais/famílias e para apoiar os profissionais a refletirem sobre a sua prática educativa” (Lopes da Silva et al., 2016a, p. 106).

Na perspetiva de Malaguzzi (1999), a documentação é um instrumento de pesquisa para o/a educador/a pois permite-lhe observar e compreender a criança no seu processo de construção do conhecimento e fornece-lhe pistas para o planeamento. Entendida como um processo construído com base na observação que se faz dos interesses e das necessidades das crianças, é considerada como pedagogia da escuta, da relação e da aprendizagem, pois permite ao/à educador/a conhecer os percursos de aprendizagem da criança. Ao aproximar-se da forma como a criança vê e compreende o mundo, o/a educador/a constrói uma imagem de criança

competente (Zabalza, 1998). Só se escuta a criança porque se acredita que ela tem algo importante a dizer.

Assim, a documentação pedagógica contribui para uma autorreflexão aprofundada, onde se pode, mais facilmente, ver e questionar que imagem temos de criança, que participação, que direitos e que posição tem no processo educativo.

De acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2003), a documentação pedagógica refere-se a dois aspetos que se relacionam – o processo e o conteúdo desse processo. O conteúdo é o material que regista o que as crianças dizem e fazem, é o trabalho das crianças e a maneira como o educador se relaciona com elas e com o seu trabalho: observações escritas do que é dito e feito, registos em áudio e vídeo, fotografias, trabalhos realizados pelas crianças, etc. Este material, que torna o trabalho pedagógico concreto e visível, é essencial ao processo de documentação pedagógica. Esse processo envolve o uso desse material como um meio para refletir sobre o trabalho pedagógico.

No entanto, nem todo o registo produzido gera documentação pedagógica, mas toda documentação pedagógica depende de registos de boa qualidade (Rinaldi, 2012). Como tal, “o que documentamos representa uma escolha, uma escolha entre muitas outras escolhas” (Dahlberg, Moss, & Pence, 2003, p. 193).

PLANEAR A DOCUMENTAÇÃO

A documentação enquanto processo implica a produção de um registo ao longo de um percurso pedagógico pelo que é necessário e essencial planejar a recolha da documentação, selecionar um foco que orienta o que se quer documentar, qual a finalidade dessa documentação e a quem se destina, pois não é possível nem produtivo documentar tudo. Importa, pois definir:

- qual o foco que orienta o que se quer documentar?
- qual a finalidade da documentação?
- a quem se destina? – às crianças, aos pais, a outros profissionais, à comunidade educativa?

- o que incluir? – observações, fotografias, produções das crianças, outros registos que ajudam a capturar o progresso individual de uma criança ou do grupo?
- qual a forma, o suporte e a estrutura? – dossier, paredes, placard, CD, plataforma digital, redes sociais...?
- em que espaço se vai disponibilizar? – na sala de atividades, nos corredores, na sala polivalente, na sala dos docentes ou na dos pais...?

Para além de observar e registar o que é mais significativo, documentar implica analisar, refletir, interpretar, compreender e projetar ações futuras relativas ao processo educativo.

A documentação testemunha o processo, o desenvolvimento de um projeto e/ou um percurso evolutivo de aprendizagem. Uma exposição de produções das crianças não é documentação. Essa exposição torna-se documentação quando se explica como aconteceu o processo, que aprendizagens as crianças realizaram e não, quando apenas mostra o produto final. A fotografia, por exemplo, é um documento sobre o qual é importante dar uma interpretação para que se torne uma ação documental.

Ao expor a documentação na parede ou placard, esta pode tornar-se um meio importante de envolvimento das famílias nas atividades e projetos de sala.

UMA CULTURA DE MUITAS VOZES

Encarada com um processo de comunicação, a documentação pressupõe uma cultura de muitas vozes que participam e se fazem ouvir garantindo, assim, que uma multiplicidade de perspetivas pode ser analisada:

- a das crianças,
- a das educadoras e outros profissionais de educação,
- a de autores da pedagogia,
- a das famílias,
- a dos membros da comunidade.

Com o objetivo de possibilitar a comunicação da mensagem que se quer transmitir, a documentação não deve ser exageradamente “pesada” ou

seja, com demasiada informação. É fundamental narrar o que é essencial e significativo de forma clara, interessante e apresentada com qualidade estética.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA ORGANIZADA EM PORTEFÓLIO

A documentação pedagógica relativa à avaliação de cada criança é muitas vezes organizada num portefólio. O conceito de portefólio vai muito mais além do que um mero arquivo de trabalhos da criança. De um modo geral, o portefólio pode ser visto como um arquivo de registos que evidencia as experiências, realizações únicas e progressos de uma criança ao longo do tempo (Parente, 2004).

O conceito de portefólio centra-se na ideia de que este permite captar os progressos das crianças em diferentes áreas de aprendizagem e de desenvolvimento e revelar a qualidade do trabalho das crianças. Os portefólios tornam-se instrumentos que, através da documentação recolhida e analisada, permitem “reviver” experiências e promovem uma base para a discussão das aprendizagens.

Neste sentido, enquanto que o dossier é um arquivo de amostras de trabalhos da criança, para o portefólio o educador recolhe intencionalmente e sistematicamente diversos materiais e documentos – tais como produções das crianças, fotografias, gravações de áudio ou vídeo, registos de observação, entrevistas e falas das crianças – que são analisados e organizados de modo a evidenciar o percurso, o processo e a evolução das aprendizagens e competências da criança. Para além destes registos, o portefólio individual inclui a “voz” da própria criança sobre as evidências de aprendizagem e a voz dos pais/encarregados de educação.

De acordo com Parente (2004), o portefólio é um instrumento ao serviço da avaliação, que assenta numa perspetiva holística, globalizadora e num enfoque construtivista do processo de ensino e aprendizagem. Esta é uma visão consistente e coerente com a perspetiva socio construtivista das OCEPE.

O portefólio além de permitir ao/à educador/a interpretar o processo de aprendizagem, tomar decisões ou planificar experiências cada vez mais

adequadas para cada criança (Parente, 2004), possibilita à criança e ao/a educador/a, a reconstrução de memória e a reflexão sobre o processo pedagógico e o seu desenvolvimento. Desenvolve-se durante a ação, quando o/a educador/a procura registar em imagens, produções e anotações o que a criança diz e faz, e tem continuidade após a ação, quando seleciona e organiza os diferentes registos que foram sendo recolhidos.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO SUPORTE DA AVALIAÇÃO E DO PLANEAMENTO

Nas palavras de Carla Rinaldi (2012), a documentação “é a génese da avaliação porque ela permite tornar explícitos, visíveis e partilháveis os elementos de valor aplicados na produção da documentação por quem documenta” (p. 136).

No capítulo das OCEPE sobre a *Intencionalidade Educativa – construir e gerir o currículo*, é realçada a necessidade de o/a educador/a utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados. Esses instrumentos possibilitam sistematizar e organizar a informação recolhida e obter um conhecimento mais profundo de cada criança permitindo simultaneamente acompanhar os progressos e a evolução das aprendizagens das crianças e do grupo e obter elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa (Lopes da Silva et al., 2016a).

As observações registadas pelo/a educador/a são um meio privilegiado de recolha de informação e a utilização de instrumentos pedagógicos para o seu registo, construídos por si ou outros já existentes, facilita o processo e revela-se um meio mais eficaz de reunir informação autentica e com maior objetividade. Alguns modelos pedagógicos têm instrumentos próprios, mas existem outras possibilidades. Por exemplo, o *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (Bertrand, & Pascal, 2009) editado pela DGE, disponibiliza instrumentos pedagógicos de observação, validados e contextualizados à realidade portuguesa e que se inscrevem na perspetiva socioconstrutivista das OCEPE.

Podemos afirmar que documentar possibilita clarificar as intenções pedagógicas, tornar os processos de aprendizagem das crianças visíveis, promover a participação dos pais e apoiar os profissionais a refletir sobre a sua prática educativa. Como tal, pode ter diferentes finalidades:

- permitir aos educadores recolher informações sobre as suas práticas educativas e apoiar e adequar o planeamento ao grupo e a cada criança e tomar decisões para melhor apoiar o processo de aprendizagem;
- permitir às crianças documentar e revisitar as suas experiências e reconstituir e reinterpretar as suas aprendizagens e vivências, aprofundá-las tornando-as ponto de partida para as próximas aprendizagens;
- dar visibilidade ao processo de aprendizagem e à sua evolução para melhor comunicar com as famílias e com a comunidade educativa.

O processo de documentação pedagógica apoia a reflexão e fundamenta o planeamento e a avaliação assumindo, deste modo, um papel essencial na qualidade das práticas educativas: favorece o desenvolvimento profissional dos docentes, permite ao/à educador/a avaliar e planear experiências de aprendizagem com as crianças, facilita, ainda, a comunicação com as famílias e a comunidade educativa.

REFERÊNCIAS

- Bertrand, T., & Pascal, C. (2009). Manual DQP – *Desenvolvimento da qualidade em parcerias*. Lisboa: ME/DGIDC. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/manual_dqp.pdf
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (2003) *Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre, RS. Artmed.
- Folque, A. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar. O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016a). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: ME/DGE. Disponível em http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016b). Orientações curriculares para a educação pré-escolar do passado ao presente... Desafios para o futuro. *Cadernos de Educação de Infância*, 108 e 109, 4-14.

- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016c). Revisão das orientações curriculares para a educação pré-escolar em Portugal. In F. I. Ferreira *et al.* (Orgs.), *Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância* (pp. 19-31). Santo Tirso: Whitebooks. Disponível em http://www.whitebooks.pt/pdf/Atas-II-SLBEI-26-maio2017_v5.pdf
- Malavasi, L., & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Parente, M. C. (2004). *Práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem*. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/888>
- Rinaldi, C. (2012). *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender* (1ª ed.). S. Paulo: Paz e Terra.
- Sousa, F. (2018). O currículo para a educação pré-escolar entre o específico e o comum: O caso das OCEPE. *Revista de Estudos Curriculares*, 9(1), 24-44. Disponível em <http://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/article/view/51/35>
- Zabalza, M. A. (1998), *A Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed Editora.